

Lucena afirma que soberania foi vendida

Ao comentar a declaração do ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, de que "nossa soberania nunca esteve à venda", o senador Fábio Lucena (PMDB/AM) sustentou ontem que "apesar do patriotismo que extrapola da ordem do dia ministerial, a verdade é que desgraçadamente a soberania nacional há muito foi vendida, desde o momento em que o Brasil passou a se sujeitar às determinações do FMI".

Após afirmar que a economista Ana Maria Jul, "uma funcionária subalterna do FMI", veio averiguar se o Brasil está cumprindo à risca tudo aquilo que lhe foi imposto pela comunidade financeira internacional", Fábio Lucena estranhou como "o país pode se submeter a um gesto de humilhação como esse, abrindo as portas para fiscaiszinhas de outras nações".

Já o vice-líder do governo, senador José Lins (CE) afirmou que todos os acordos firmados entre o Brasil e o FMI foram aprovados pelo Senado, "mesmo os que levaram os ministros da área econômica, de pires na mão, a Washington", conforme lembrou Fábio Lucena. "Claro, indiretamente foram", disse José Lins. "Em que dia? Retrucou o parlamentar opositorista.

Os debates chegaram a assumir um tom mais ríspido, com o senador cearense argumentando que, apesar de lhe ter concedido o aparte, Lucena não parecia interessado em ouvir suas explicações. Lins sustentou que quando o país assumiu o regimento do FMI, o governo brasileiro ficou autorizado a negociar diante do próprio regulamento da instituição: "entendimentos posteriores estão no bojo do entendimento maior".

Para José Lins, tal procedimento do governo brasileiro não implica em falta de soberania. Argumentou que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) tem programas em mais de 40 países e todos os anos manda os seus técnicos ao Brasil para negociar seus empréstimos e acompanhar o resultado dos convênios e dos contratos feitos. "Nunca ouvi ninguém reclamar contra isso".

Fábio Lucena afirmou que o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, "tem se tornado notório pela sua capacidade de fraudar os dados da balança comercial na tentativa de convencer o país de que estamos atingindo os números de exportação estipulados pelo FMI". Para exemplificar essa situação, ele citou o último número da revista *Análise*, no qual "um economista da Fundação Getúlio Vargas assegura que, dos 514 milhões de dólares anunciados como saldo positivo da balança comercial de março, apenas 225 milhões entraram no país. O resto, acrescenta o senador, refere-se a vendas com pagamento marcado para a segunda metade do ano".

Isto, segundo a gramática da língua portuguesa, é fraude, engodo, farsa, o grande tripe em que se finca toda a política econômica do governo federal, não suportada por ninguém, nem mesmo pela própria bancada do PDS.

Lucena lembrou ainda que a inflação de abril atingiu 9,2 por cento, o dobro da previsão do ministro da Fazenda. "O nome disso é mentira e contribui para aumentar ainda mais o clima de instabilidade que vivemos. O Congresso Nacional não pode mais ficar apático diante de uma situação dessas".